

DOENÇA DE ALZHEIMER: IMPACTOS FÍSICOS, SOCIAIS E PSICOLÓGICOS AO PACIENTE, FAMÍLIA E CUIDADOR.

*Débora Marques Carmo, *Elvis de Moura Oliveira, *Gabriel Arruda Melo, * Semara Carolini Brandão Silva, *Stéfanie Nogueira Angêlo

**Carlos Eduardo S. Marinho

*Discentes do Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas Asmec

**Docente das Faculdades Integradas Asmec

sstefania@gmail.com, melvisoliveira@gmail.com

Faculdades Integradas ASMEC, UNISEPE União das Instituições de Serviços, Ensino e Pesquisas Ltda. Departamento de Enfermagem.

Descritores: Doença de Alzheimer, Cuidados de Enfermagem, Idoso.

INTRODUÇÃO:

Segundo ELIOPOULOS C (2011) nosso sistema nervoso tem forte influência em nossas interações com o mundo. Alguma disfunção nesses sistemas tem efeitos impactantes sobre nossos sistemas, podendo afetar, profundamente, a saúde, a segurança, a normalidade e o bem-estar geral. Estas mudanças podem ocasionar ao paciente idoso algumas doenças neurológicas que afetam a cognição, onde se destacam o Delirium, Demência e um tipo de demência mais abrasivo, no caso a Doença de Alzheimer.

De acordo com VALIM et al. (2010) doença de Alzheimer manifesta-se como uma forma de demência que compromete a integridade física, mental e social do idoso, acarretando uma dependência de cuidados cada vez mais complexos, quase sempre vinculados à dinâmica familiar e realizados no próprio domicílio. Caracteriza-se como uma doença crônica, degenerativa e progressiva, geradora de múltiplas demandas, representando um novo desafio para o poder público, instituições e profissionais de saúde, tanto em nível nacional quanto internacional.

DESENVOLVIMENTO:

Outro dado a ser focado diz respeito ao cuidador. Nessa direção, o profissional de enfermagem deve estar atento, não só quanto aos cuidados com o portador de doença de Alzheimer (DA), mas também ao cuidador, centrando o foco na sobrecarga física e emocional que agrega a sua vida, após o diagnóstico de DA em um familiar. É necessário levar em conta que tais aspectos podem comprometer a qualidade de vida, tanto do cuidador como do paciente, assim como o cuidado prestado. O cuidado a um adulto dependente envolve uma relação subjetiva, quase objetiva; ou seja, é reconstruída num tempo e num espaço de

interdependência que envolve o passado, o presente e o futuro (ALMEIDA, K.S, et al, 2009).

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A análise deste estudo permite compreender a dimensão e o desafio que é cuidar de um portador de Alzheimer, tanto para o cuidador quanto para a família, pois exige a reestruturação, renúncia e dedicação em todo o contexto familiar, com isso acarretando grande desgaste físico, psicológico e emocional gerando um estresse que só pode ser compensado pelo amor que a família sente pelo doente e isso em contrapartida proporciona a união entre os membros de forma a dividir o peso das responsabilidades proporcionando melhor qualidade no cuidado prestado.

Os direitos relacionados a família e ao portador de DA não devem ser de forma nenhuma negligenciados e os profissionais de saúde tem por obrigação orientar a respeito desses direitos como o cumprimento dos mecanismos para acesso do paciente ao SUS e a obtenção dos medicamentos específicos necessários ao tratamento do Alzheimer.

REFERÊNCIAS:

ELIOPOULOS, C. **Enfermagem Gerontológico**. Tradução: Regina Machado Garcez; revisão técnica: Vera Catarina C. Portella. 7 ed . Porto Alegre: Artmed, 2011

CHAIMOWICZ, F. **Saúde do Idoso**. 2º ed. Belo Horizonte, MG. Nescon UFMG, 2013.

